

carnívoro em animal mixto ou omnívoro, pondo-se destarte em perfeito acordo com sua constituição fisiológica.

E' possível que daí ele tenha podido escolher e que á sua vista já não tão avida, a raiz substanciosa ou o fruto sazonado, bem colorido e cheiroso tenha podido com a posta sanguínea de carne nova formar sua definitiva alimentação.

* * *

Quando ao homem primitivo foi permitido discernir, isto é, escolher, ele devia ter chegado á conclusão de que a carne de mais belo aspecto era a melhor, assim como o fruto mais lindo era superior para comer. E por que? Porque ainda hoje nós que lhe descendemos ligamos a tudo quanto nos parece belo a ideia de bondade.

Ninguém, sob uma arvore pejada de frutos sazoados, escolheria os de apparencia mais humilde para colher. Os mais viçosos, os mais belos teriam a nossa preferencia. As proprias aves praticam esta inteligente escolha. E por que? Porque efectivamente nos frutos mais belos se requintam as polpas refinando o sabor.

Ascendendo a estas alturas, não seria esdruxulo ante-ter o senso estético-amor ao belo, inclinação intimamente ligada ao sub-instinto nutritivo tão acentuado nos homens das primeiras idades e categoricamente afirma-lo.

Amar, admirar, desejar tudo quanto se recente de beleza. nós o fazemos porque tudo quanto nos parece belo deve ser bom... para comer.

Em nossos lares, no remanso de nossos lares, quem não ouviu ainda de bocas que pepilam de prazer e de desejo á vista de objetos belos, esta frase típica : lindo! dá vontade da gente comer...

Atribue se o senso estético a ansia de perfectibilidade no homem perpetuamente fascinado da perfeição de Deus.

Deus, todavia, é puro espirito e sua perfeição não pode fugir a essa natureza.

O senso estético devia circumscrever-se ao plano diáfano do espirito e jamais penetrar o adusto da materia.

Venho derrocar o que se atribue ao senso estético? Absolutamente não mantenho tão estulta pretensão. E' esdruxulo o que supponho? Só os que generosamente me leem poderão responder.

Aracaju — 1931.



Estatutos da Academia Sergipana de Letras

Art. 1º. A Academia Sergipana de Letras, com a séde em Aracaju, tem por fim a cultura da lingua e da literatura, e funcionará de acordo com as normas do seu Regimento Interno.

Art. 2º. A Academia compõe-se de 40 membros efetivos, preferentemente sergipanos rezidentes no Estado e de 20 membros correspondentes, brasileiros, ou estrangeiros.

Art. 3º. São patronos das cadeiras academicas os seguintes sergipanos falecidos: — Tobias Barreto, Sylvio Romero, Fausto Cardoso, Bitencourt Sampaio, Ivo do Prado, Gumercindo Bessa, Curvelo de Mendonça, Felisbello Freire, Maximino Maciel, Lapa Piato, Lima Junior, Severiano Cardoso, Frei Santa Cecilia, Horacio Hora, Armindo Guaraná, Ascendino Reis, Pedro de Calazans, Vigario Barroso, Pereira Barreto, Coêlho e Campos, Caldas Junior, Martinho Garcez, Cyro de Azevêdo, Pedro Moreira, Dias de Barros, Monsenhor Fernandes da Silveira, Manoel Luiz, Conselheiro Orlando, Jackson de Figueiredo, José Jorge de Siqueira, José Maria Gomes de Souza, Oliviera Ribeiro, Oliveira Campos, José Lourenço de Magalhães, Joaquim de Oliveira, Guilherme Rebelo, Joaquim

Fontes, Conselheiro Aranha Dantas, Balthazar Góes e Bricio Cardoso.

Art. 4º. — Para a composição do quadro academico ficam mantidos os academicos que pertenciam á «Hora Literaria», por força de deliberação de sua Assembléa Geral, a 13 de abril de 1929 e os que por estes foram eleitos, até o numero estabelecido no art. 2º.

§ 1º. Para o preenchimento das vagas, podem os candidatos apresentar-se por solicitação direta, em carta dirigida ao Presidente, ou mediante proposta subscrita por cinco academicos.

§ 2º. Só pode ser candidato quem tenha merecimento intelectual comprovado, em publicação de qualquer trabalho de valor (literario linguistico, científico); ou pela imprensa ; ou no exercicio do magisterio superior, ou secundario.

Art. 5º. Os academicos que já estiverem eleitos (art. 4º) e os que o forem, a contar da data destes Estatutos (art. 4º, § 1º), deverão tomar posse de suas cadeiras dentro de um ano, considerando-se renunciados os seus direitos se o não fizerem neste prazo.

Art. 6º. — O academico pode renunciar o seu titulo e direitos, por comunicação escrita ao Presidente.

Paragrafo unico. — Qualquer renuncia, porem, (arts. 5º. e 6º.) só se terá por definitiva, para produzir os devidos efeitos, depois de deliberação da Academia, na forma do art. 7º.

Art. 7º. — A Academia pôde funcionar com cinco membros e deliberar com dez.

Art. 8º. — A Academia é dirigida por um Presidente, um vice-Presidente, um secretario geral, um 1º. secretario, um 2º. secretario, um tesoureiro, e um bibliotecario, eleitos de dois em dois anos, por escrutinio secreto e maioria dos academicos residentes no Estado, sendo reelegiveis.

Art. 9º. — As sessões de posse serão sempre solenes, realizando-se a da Diretoria a 1º. de Junho de cada bienio.

Art. 10. — As funções de Presidente e demais membros da Diretoria vão estabelecidas no Regimento Interno.

Art. 11. — Nas relações com terceiros e em juízo a Academia é representada pelo seu Presidente.

Art. 12. — Pelos inestimáveis serviços prestados na fundação da Academia, é conferido o titulo de seu Patrono de Honra ao sr. coronel José da Silva Ribeiro.

Art. 13. — Para a reforma dos Estatutos, ou extinção da Academia, será preciso o voto expresso da maioria absoluta dos academicos efetivos.

Art. 14. — No caso de extinção, reverterá o patrimonio academico para a "Biblioteca Publica do Estado", depois de liquidado o passivo.

Aracaju, 28 de Fevereiro de 1931.

Antonio Manoel de Carvalho Neto.

Presidente.

Edison de Oliveira Ribeiro.

Pedro Sotero Machado.

Epifanio da Fonseca Doria

Manoelito Campos.

J. Pires Wyne.

Gervasio Carvalho Prata.

Alfeu Rosas.

Augusto Leite.

Olegario Silva.

Gervasio Barreto.

Costafilho.

Manoel Santos Melo.

Artur Fortes.

Florentino Menezes.

José Augusto da Rocha Lima.

A T A S

Sessão ordinaria da Academia Sergipana de Letras para eleição de nova Diretoria, tomar conhecimento da renuncia do presidente José Augusto, e tratar de outros assuntos de importancia, coma abaixo se declara.

Aos tres dias do mês de Setembro de mil novecentos e trinta e um, precisamente ás vinte horas, no salão de conferencias da Biblioteca Publica do Estado, presentes os academicos Alfeu Rosas, Carlos Costa, José Augusto, Enoch Santiago, Olegario Silva, Artur Fostes, Epifanio Doria, Pedro Machado, Carvalho Neto, Florentino Menezes, Manoelito Campos, João Passos Cabral, e Costafilho, e tendo se feito representar, por procuração, os confrades Helvecio de Andrade, Pires Wyne, Gervasio Prata, Gervasio Barreto, Marcos Ferreira, João Esteves e Garcia Rosa, o presidente em exercicio Alfeu Rosas mandou o 1.º secretario conego Carlos Costa proceder á chamada regulamentar, e verificando numero legal de academicos, declarou aberta a sessão, autorizando o mesmo secretario a lêr o expediente e designou o Sr. Manoelito Campos para servir de 2.º secretario *ad-hoc*, a quem coube a leitura da ata da sessão anterior, que foi aprovada por unanimidade, e a distribuição da chapa official bem como a respectiva contagem dos votos.

Procedida a votação e aberta a urna, contadas as chapas, foi feita a apuração de votos, com o seguinte resultado: para presidente: Dr. Antonio Manoel de Carva-

lho Neto, 19 votos ; Dr Alfeu Rosas Martins, 1 voto ; para vice-presidente ; Prof. Artur Fortes, 19 votos ; Prof. José Augusto, 1 voto ; para secretario geral: Prof. Florentino Teles de Menezes, 19 votos ; Conego Carlos Camelio Costa, 1 voto ; para 1º. secretario: Dr, Enoch Santiago, 19 votos ; Prof. Magalhães Carneiro, 1 voto ; para 2º. secretario : Pedro Sotero Machado, 19 votos ; Manoelito Campos, 1 voto ; para tesoureiro : Epifanio Doria, 19 votos ; Prof. Manoel Santos Melo, 1 voto.

Plocamados eleitos os mais votados, para os cargos referidos, foi deliberado que a posse da mesma diretoria se efetue, em sessão solene, no dia 11 de Outubro proximo vindouro, no aludido salão da Biblioteca Publica, devendo, para isso, serem expedidos convites impressos, e nomeadas, posteriormente, comissões, que deverão convidar autoridades e corporações. Nessa solenidade haverá apenas dois discursos, um do presidente inrerino Dr. Alfeu Rosas, fazendo o relatorio anual dos trabalhos da casa, e outro do novo presidente, Dr. Carvalho Neto. Constou do expediente a leitura de um officio, datado de 25 de Junho ultimo, do Prof. José Augusto, cujo assunto era a sua renuncia da presidencia da Academia, por motivo de ordem superior, e uma carta-convite, firmada pela comissão promotora de uma herma ao prefeito Sr. Teofilo Dantas, cuja inauguração festiva se daria a 7 de Setembro corrente, tendo o Sr. presidente designado os Srs. academicos Manoelito Campos, Pedro Machado e Olegario Silva para representarem a ilustre companhia, na mencionada cerimonia. O sr. presidente leu, para conhecimento de todos os academicos, uma mensagem efetuosa, dirigida pela diretoria da Academia á ilustrada professora D. Mercedes Dantas, quando de sua passagem por esta capital, encerrando, após, a sessão, congratulando-se com os presentes pelo resultado da eleição, pois os escolhidos eram pessoas de alto destaque social, moral e intelectual, não só no meio sergipano como no seio da Academia a que pertenciam.

Augusto Maynard Gemes

Antonio Manoel de Carvalho Neto

Artur Fortes

João Passos Cabral

Alfeu Rosas
Enoch Santiago
Gervasio Carvalho Prata
Florentino Menezes
José Monteiro da Silveira
Pedro Machado
Epifanio Doria.

Sessão publica e solene da Academia Sergipana de Letras, para a posse da nova Diretoria.

Aos oito dias do mez de janeiro de 1931, ás 20 horas no salão principal da Biblioteca Publica, realisou-se a sessão solene de posse da nova Diretoria da Academia Sergipana de Letras, que teve a comparencia de muitas autoridades e pessoas do nosso escól social, notando-se entre elas o Exmo. Sr. Capitão Augusto Maynard Gomes, interventor federal neste Estado, e Exmo. Sr. desembargador Lupicínio da Costa Barros, presidente do Tribunal da Relação e Sr. Camilo de Calasans prefeito da Capital. A' hora determinada, conforme, convite pela imprensa, presentes os membros da Academia: Dr. Alfeu Rosas Martins, presidente interino, A. Manoel Carvalho Neto, Gervasio Prata, Helvecio de Andrade, Augusto Leite, Enoch Santiago, João Passos Cabral e Olegario Silva e senhores Artur Fortes, Florentino Menezes, Epifanio da Fonseca Doria, José Augusto da Rocha Lima e Pedro Machado, ausentes por motivos justificados o primeiro e o segundo secretarios conego Carlos Costa e Sr. J. Pires Wyne, o Sr. presidente interino, depois de ter colocado nas respectivas cadeiras como secretario *ad-hoc* os Srs. Pedro Machado, e Epifanio da Fonseca Doria, convidou o Exmo. Sr. interventor federal para presidir a reunião. Sua Exa., assumindo a presidencia dos trabalhos mandou proceder a leitura da ata anterior, que foi aprovada. Em

seguida foi lido o expediente assim : telegramas dos academicos padres Carlos Costa e Mario Vilas Bôas escusando-se, por não poderem comparecer pessoalmente a esta reunião; carta do sr. Manoelito Campos no mesmo sentido; carta do Dr. Costalilho e cartão do Prof. Santos Melo sobre o mesmo assunto e fazendo se ambos representar pelo Prof. Florentino Menezes; carta do Exmo. Sr. Dr. José Rodrigues da Costa Doria, pedindo desculpa do seu não comparecimento; carta do Exmo. Sr. Dr. Francisco Carneiro Nobre de Lacerda, juiz federal na secção deste Estado, no mesmo sentido e fazendo-se representar pelo Dr. Alfeu Rosas Martins; cartão do Dr. Leonardo Leite, fazendo-se representar pelo desembargador João Maynard; carta, digo: carta do Dr. Passos Cabral, comunicando o seu regresso ao Rio, por ter sido exonerado a seu pedido, da comissão que estava exercendo aqui de administrador dos correios e apresentando despedidas a todos os confrades da Academia e oferecendo-lhe os seus serviços na capital da republica; officio-circular da Sociedade Odontologica de Sergipe comunicando a posse da nova diretoria a 3 de Outubro ultimo.

Findo o expediente, usou da palavra o presidente interino Dr. Alfeu Rosas que num longo discurso, fez o historico dos trabalhos da Academia na sua primeira *etapa*, demonstrou a razão de ser desta instituição, a correção com que foi eleita a nova diretoria e, fazendo a apreciação de cada um dos membros, digo: dos eleitos, deu-lhes posse dos seus cargos, ficando empossados os seguintes senhores Dr. Antonio Manoel de Carvalho Neto, presidente. Prof. Arthur Fortes, vice presidente. Prof. Florentino Menezes, Secretario geral, Dr. Enoch Santiago; 1.º Secretario Pedro Machado, 2.º secretario e Epifanio da Fonseca Doria tesoureiro. Sucedeu na tribuna, ao Dr. Alfeu Rosas o Dr. Passos Cabral que, em belo discurso, apresentou as suas despedidas, por ter de regressar á Capital Federal, as mesmo tempo que apontava para a sua vaga na Academia, caso passasse a ser socio correspondente dela como lhe parecia razoavel, uma vez que se ausentava deste Estado, a Dra. Maria Rita Soares de Andrade, que a par de ser mais legitima representante da cultura feminina em Sergipe, será uma dedicada cooperadora dos que pretendem levar a bom termo esta sociedade. Por fim usou da palavra o novo presidente, Dr. Carvalho Neto que, numa preciosa e empolgante oração traçou o roteiro da Academia e a ação que

deviam desenvolver os membros da nova diretoria. O Exmo. Sr. interventor federal declarou encerrada a sessão, congratulando-se com a Academia pela diretoria empossada, em que se podia confiar o exito da referida sociedade... Para constar eu, Pedro Machado, lavrei esta ata.

Sala do palacete de residencia do Dr. Carvalho Neto, á rua de Pacatuba, 16 de janeiro de 1931.

Carvalho Neto
Luiz José da Costafilho
Florentino Teles de Menezes
Edson de Oliveira Ribeiro
Augusto Leite
Epifanio Doria
Alfeu Rosas
José Augusto
M. J. Santos Melo
Manoelito Campos.

Reunião ordinaria da Academia Sergipana de Letras.

A's quinze horas do dia dezesseis de janeiro de mil novecentos e trinta e um, no palacete de residencia do Dr. Antonio Manoel de Carvalho Neto, á rua de Pacatuba, reuniu-se ordinariamente a Academia Sergipana de Letras, conforme fôra anunciado, previamente, pela imprensa. Presentes os srs. drs. Carvalho Neto presidente, Augusto Leite, Costafilho, Edison Ribeiro, Alfeu Rosas Martins, professores José Augusto, Santos Melo e Florentino Menezes e Senhores Epifanio Doria, Manoelito Campos e Pedro Machado, foi aberta a sessão, lida e aprovada a ata anterior. No expediente foi lida a seguinte correspondencia : carta do Dr. Enoch Santiago, 1º secretario : — «Aracaju, 16 de